

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE

Marciely Martins de Lima¹
Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.
E-mail: cielly_liima@hotmail.com

Sannyele Rodrigues de Souza²
Universidade Estadual da Paraíba, UEPB.
E-mail: sannyele19@gmail.com

Débora Regina Fernandes Benício³
Mestra em Educação e Coordenadora de Área do PIBID/Subprojeto de Pedagogia na UEPB – Campus III
debora_rfb@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação inicial docente de licenciandos da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB - *Campus III*-Guarabira. Participaram da pesquisa 29 bolsistas e licenciandos dos cursos de Pedagogia, História, Geografia e Letras. Os dados foram analisados a partir das respostas destes bolsistas a um questionário padrão que foi aplicado. Subsequentemente foram separadas as questões que seriam, respectivamente, analisadas de forma quantitativa e qualitativa, onde os bolsistas entrevistados indicaram as principais contribuições do PIBID à formação inicial: oportunidade de conhecer o ambiente e a realidade escolar, de forma que possam interagir e vivenciar práticas docentes; no currículo; formação/construção da identidade docente; desenvolvimento da reflexividade docente, visão crítica/profissional e formação do professor pesquisador. Chegamos a conclusão que o PIBID contribui para formação de docentes dentro do contexto escolar que atuarão; profissionais com postura investigativa e reflexiva acerca da própria prática docente, com olhar crítico e diferenciado com relação aos diversos temas relacionados à educação.

Palavras-Chave: PIBID; Formação inicial docente; Relação teoria e prática.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID é um projeto que proporciona aos acadêmicos de cursos de Licenciatura estabelecer um vínculo antecipado entre os futuros docentes e a sala de aula, tendo uma visão diagnóstica de diversas dimensões culturais na escola e na sociedade em que a escola está inserida.

Segundo Freitas (2007), o desestímulo dos jovens na escolha do magistério como profissão e a desmotivação dos professores em exercício para buscar aprimoramento profissional são consequências, sobretudo, das más condições de trabalho, dos salários pouco atraentes, da jornada de trabalho excessiva e da inexistência de planos de carreira.

Nesse contexto, a universidade pública tem papel fundamental na formação de educadores. Santos et al. (2006) afirmam que “as universidades públicas tem grande importância na formação de educadores para a Educação Básica tendo em vista que o profissional, conhecido como “professor”, tem um papel fundamental na contribuição da formação de cidadãos”.

A sensação de formação limitada, o choque de realidade e a complexidade das relações são aspectos marcantes no processo inicial do profissional docente. Diante dessa realidade complexa, muitas vezes o professor duvida de sua competência, sente-se um estranho no ambiente escolar, e muitos acabam desistindo de sua profissão. Essa desistência acaba sendo fruto de uma formação inicial onde o licenciando nunca teve a oportunidade de vivenciar e conhecer o ambiente escolar.

A fase de formação inicial docente é muito importante no processo da construção da identidade profissional e na constituição da carreira de professor, é um período marcado por muitas experiências, questionamentos, aprendizagens, dúvidas e dificuldades. De acordo com essas experiências, durante esta fase, o acadêmico vai se moldando para se tornar professor.

Tendo em vista as discussões em relação ao tema “Formação Inicial Docente”, o governo federal, em 2010, viu a necessidade da implementação de políticas públicas de incentivo à formação inicial do professor. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES subsidia o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID que é realizado em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino possibilitando aos acadêmicos participarem da comunidade escolar, realizar atividades didático-pedagógicas visando melhorar a formação inicial docente do bolsista (CAPES, 2014).

Este trabalho tem como objetivo socializar as contribuições que o PIBID possibilita em relação ao processo de formação inicial docente dos acadêmicos do curso de Pedagogia da UEPB – *Campus* III. Nesse sentido, analisaram-se alguns aspectos das contribuições do Programa Institucional de acordo às percepções e experiências obtidas pelos participantes.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde foi aplicado um questionário para 29 alunos ou ex-alunos dos cursos de Pedagogia, História, Geografia e Letras da Universidade Estadual

da Paraíba (UEPB) que participaram como bolsistas de Iniciação à Docência/PIBID, entre os anos de 2012 a 2017.

Para Labes (1998), o questionário é um instrumento que pode ser aplicado em diversos tipos de pesquisa, constituindo uma das técnicas mais importante para a obtenção de dados em pesquisa sociais.

O questionário foi confeccionado através da ferramenta de formulários do Google Drive e disponibilizado para os participantes da pesquisa nos meses de outubro e novembro de 2017. Foi solicitado aos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para elaborar o questionário, primeiramente foi realizado um pré-teste que teve como objetivo fazer uma avaliação das questões formuladas, o que proporcionou a confecção do questionário final.

O questionário final contou com 30 questões fechadas e abertas, divididas em blocos, que tiveram a seguinte composição: bloco A (dados pessoais); bloco B (em relação ao programa PIBID); bloco C (em relação às atividades do PIBID na escola); bloco D (em relação às atividades do PIBID na universidade) e bloco E (em relação à sua formação profissional). Neste trabalho, será analisado apenas o bloco E relacionado à formação profissional.

O procedimento metodológico utilizado para análise dos dados obtidos foi a “Análise de Conteúdo”. Segundo Bardin (2008), a análise de conteúdo compreende três fases: “a pré-análise; descrição analítica e a interpretação inferencial”.

A fase da pré-análise é caracterizada como fase da organização do material a fim de sistematizar as ideias iniciais. Esta primeira fase possui três incumbências: “a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final” (BARDIN, 2008).

Primeiramente, foi realizada uma leitura flutuante dos textos gerados pelas respostas ao questionário desta pesquisa. A partir dessa primeira leitura, foram elaboradas hipóteses a serem validadas ou não pelas etapas consecutivas. Com estas hipóteses formuladas, foram extraídos critérios para classificar os resultados obtidos em categorias de significação.

No segundo momento, foi realizada a descrição analítica. Nesta etapa, os documentos foram submetidos a um estudo aprofundado. Para Trivinos (1987), os procedimentos como codificação, classificação e a categorização são básicos nesta instância do estudo.

A terceira etapa consistiu na interpretação inferencial, onde os resultados foram interpretados e analisados de forma ampla, reflexiva e crítica.

Além do questionário, trazemos também nosso relato de experiência acerca do que vivemos enquanto bolsistas do PIBID.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O QUE É FORMAÇÃO INICIAL?

Desde o início dos anos 80 que começou a aflorar dentro e fora dos sistemas educativos, grande interesse e preocupação pela qualidade da formação dos/as professores/as. Não podemos falar de renovação, de inovação ou de mudanças na educação sem se pensar na formação do professor. Isto deve-se ao fato de atribuir-se a função que o professor desempenha, o nível e a qualidade do ensino bem como a melhoria da educação que se quer para o indivíduo.

Entretanto, a questão da formação de professores tem, frequentemente, sido percebida como a preparação do profissional para exercer a sua profissão em resposta às demandas sociais.

Assim, para responder às demandas sociais, o professor deve ser requalificado como profissional e como protagonista, o que significa, superar o papel do professor que apenas transmite passivamente a matéria e que é “o dono do saber”, transformando-o num orientador do aluno para ajudá-lo a chegar ao conhecimento, associando, criticando e desenvolvendo suas próprias habilidades.

Ao tratar da formação dos professores para a Educação Básica, Pimenta (2001, p. 39) constata uma distância entre o processo de formação inicial dos professores e a realidade encontrada nas escolas e chama a atenção para um problema que há tempo se instaura no processo de formação profissional de professores, que diz respeito à relação entre a teoria estudada nas Universidades e a prática desenvolvida no ambiente profissional, entre a formação e o trabalho. Para ela, a formação docente não se constrói apenas por acumulação de cursos, de conhecimentos ou de técnicas, mas por meio de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de uma (re)construção permanente de uma identidade pessoal (PIMENTA, 2002).

Partindo deste princípio, pode-se afirmar que os estágios supervisionados na grade curricular dos cursos de licenciatura ainda não dão um embasamento completo, deixando lacunas a serem preenchidas em relação à prática docente, como no depoimento abaixo:

"Até um ano atrás eu tinha certeza de que estava tendo uma boa formação. Agora, estou chocada com a realidade daquelas crianças, e nem sei por onde começar. Na prática a teoria é outra". (Depoimento de Nilce Conceição da Silva, Revista Sala de Aula, 1990:22:20)

Para contribuir com a modificação desta situação o PIBID, enquanto política pública de formação de formação de professores, vem oferecer oportunidade a futuros educadores entrarem em contato com o cotidiano escolar ao longo do curso de licenciatura. Dessa forma, eles passam por uma experiência teórico-prática ainda no processo de formação inicial.

3.2 O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

Aqui estão expostas narrativas e reflexões – desejos, reminiscências e memórias – acerca da docência e da formação, elaborados por licenciandos(as) do curso de Pedagogia que participam de um dos subprojetos que compõe o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Essas narrativas foram possibilitadas pelas vivências das bolsistas em participação efetiva nas atividades que compõe o subprojeto em questão. Essas atividades estão dispostas em um regime semanal, integrando uma agenda de reuniões de construção de materiais e de produção de aulas, além de plenárias de estudos e discussões de textos; ida à escola para observações e participação em aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além de tempo de estudos individual on-line e off-line. Entende-se que esta dinâmica é favorecedora da postura investigativa sobre a própria prática em formação. Considerando que pensar as vivências no PIBID implica reconhecer as características e as condições para desenvolver a práxis educativa, vale destacar que sua concepção propõe que sejam desenvolvidas atividades que tenham como foco a transformação. Dessa forma, é de grande importância que educadores reflitam sobre sua prática e nesse processo encontrem formas de pensar e de fazer melhor a sua ação, dando mais significado às atividades pedagógicas e a sua inserção social.

A práxis, entendida como uma nova racionalidade manifestada através da forma como se vive e pensa a realidade, insere-se, principalmente, no contexto da educação. Trata-se do modo como os envolvidos nesta esfera (professores, alunos, funcionários) atuam no seu campo de militância (na escola). A práxis educativa relaciona-se com as concepções de currículo e de formação. Sua vivência na formação inicial possibilita a construção sistemática e científica da prática pedagógica. A sua repercussão impacta nas dinâmicas de desenvolvimento introduzidas pelas escolas. Torna-se necessário à práxis educativa valorizar a função social da escola de produzir e socializar os saberes. Dessa forma, depreende-se que a

práxis não é inata ou exógena, ela é, especialmente relacional, por isso, ativa linguagens e subjetividades no contexto da cultura escolar e da comunidade.

3.3 ARTICULANDO RELATOS: UM POUCO DO MUITO VIVENCIADO NA CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS, NA PERSPECTIVA DOS BOLSISTAS.

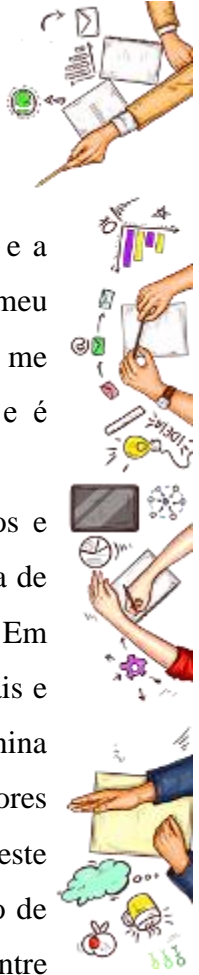
Os relatos dos bolsistas deste subprojeto do PIBID indicam uma busca de bases para a construção da profissão na docência, ou seja, busca de apropriação teórico-vivencial com vistas ao alcance de uma qualificação para o trabalho educativo eficaz para a aprendizagem dos educandos, como no depoimento a seguir:

Para atuar em sala, é necessário ter uma bagagem de conhecimento que possa atrair a atenção dos alunos. Nas experiências que vivenciamos, o PIBID nos motivou, ou me motivou a antes de tudo buscar conhecer a realidade cultural de cada um dos educandos, foi a partir daí, que de fato me senti desafiada a cada dia. (Bolsista 3).

A formação docente, no mundo contemporâneo, muito tem revelado uma preocupação com a constituição do professor reflexivo e com a sua auto formação. Isso em prol de conscientizar esse profissional a pesquisar a sua própria prática para buscar soluções de problemas encontrados no cotidiano escolar. Onde, especialmente ele, com um olhar investigativo têm condições de identificar e esclarecer as reais necessidades dos educandos, e de tudo que está ao seu entorno. Exigindo assim, a pesquisa como principal dispositivo. Conforme Alves (1999), no reencontro entre a teoria e a prática, a primeira é fertilizada e a segunda, enriquecida.

Por falar em desafios, não podemos esquecer-nos de uma aluna que marcou a nossa participação no PIBID, tanto como profissionais, quanto como seres humanos. A mesma se chamava Bruna, 12 anos de idade, aluna do 3º ano, com comportamento autoritário e rebelde. A referida estudante se negava a participar de toda e qualquer atividade. A princípio nos sentimos desmotivadas, achamos que as nossas aulas estivessem um fracasso, quando na verdade, o problema não estava de fato correlacionado a nós, mas sim, no histórico de sofrimento no seio familiar em que a mesma habitava. Inserida em uma das comunidades mais carentes da cidade de Guarabira-Pb, Bruna vinha de uma família totalmente desestruturada. Com pais altamente desconectados dos valores e princípios familiares, seria a única figura feminina, tendo dois irmãos, um mais velho, que ingressava a cada dia no mundo das drogas e da marginalidade e um mais novo, com CID de esquizofrenia.

Aos poucos, mesmo nos sentindo rejeitadas por determinada aluna, todos os dias tentávamos uma aproximação maior com ela tentando assim amenizar seu estado emocional



de sofrimento. Foram várias tentativas, mas conseguimos ao menos conversar com ela, e a mesma relatava: “Não era fácil viver em uma casa, onde vivo cheia de "amiguinhos do meu irmão" que dão em cima de mim direto, se bem que eu acho bom eles me olharem e me chamarem para andar de moto...”. “Não é fácil cuidar de um irmão que é "doido" e é "abestalhado" que só me faz passar vergonha...”.

Foi então que percebemos que o problema era mais sério do que imaginávamos e vimos que de fato, antes de sermos apenas bolsistas, nós tínhamos que ganhar a confiança de Bruna para que assim a mesma pudesse sentir-se querida ao menos no ambiente escolar. Em todas as aulas fazíamos um momento de acolhida em que prevalecessem os valores morais e princípios éticos. Aos poucos aquela menina rebelde foi se transformando em uma menina meiga, que nos enchia de balas, pastilhas, pipocas, e que dizia que hoje seríamos melhores amigas. Que não conseguia imaginar o dia em que as aulas do PIBID fossem acabar. Neste quesito, pudemos entender que mais vale a empatia advinda de nós, do que seu acúmulo de conhecimento. Gostamos sempre de enaltecer a relação professor-aluno, como o amor entre mãe e filhos. Onde existe amor há poder de transformar vidas. Vidas estas, como a de Bruna, que precisava antes de tudo, de um abraço e de ouvidos bem abertos para ouvi-la. (Bolsistas Marciely Martins¹ e Sannyele Rodrigues²).

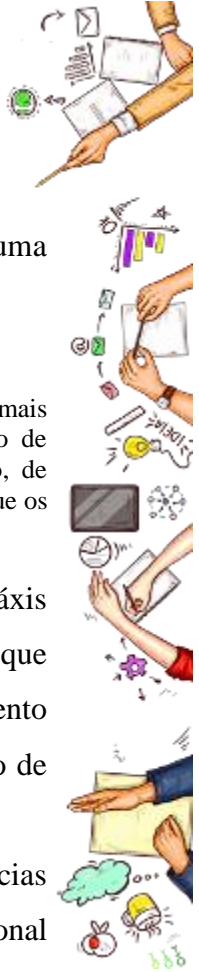
O PIBID além de ser um incentivo para a vida acadêmica proporciona grandes experiências, com embasamento teórico nos assuntos que tangem ao ambiente escolar. Neste caso, fica evidente que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) propicia uma prática educativa diferenciada, preenchendo as lacunas ainda existentes na grade curricular dos cursos de licenciatura. No entanto, a formação acadêmica advinda do PIBID, dá-se de maneira desafiadora e instigante, pois exigem do discente compromisso, dedicação e colaboração para executarem atividades progressistas no contexto escolar. (Bolsista 4).

Assim, os relatos das bolsistas indicam uma grande preocupação com a aprendizagem e a formação como um contínuo criativo e um investimento intencional e sistemático a favor da construção de trajetória profissional baseada na construção de percursos formativos humanizados.

3.4 CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS

Com base nessas reflexões, é possível perceber um progresso na melhoria da formação docente por meio de programas como o PIBID (Programa de Institucional de Bolsas de





Iniciação à Docência), que tem como proposta incentivar à carreira do magistério, com uma formação inicial docente de qualidade.

Sobre o processo de formação um bolsista afirmou:

Pude perceber que a docência era o caminho que eu deveria ter trilhado a mais tempo. Sendo assim, considero que o PIBID exerce em mim uma formação de qualidade, de credibilidade, de segurança, de perseverança e, acima de tudo, de crença em uma educação emancipadora através de uma educação que permite que os educandos tenham voz ativa no processo de ensino aprendizagem. (Bolsista 2).

O processo de formação de professores passa pela vivência da verdadeira práxis educativa. Neste sentido, a formação que contribui para a participação de vivência que envolve a pesquisa, possibilita que o formando desenvolva um sentimento de pertencimento no ambiente em que se desenvolve essa práxis. Esse sentimento colabora para o processo de motivação contribuindo em sua auto formação e na formação do outro.

O processo de leitura crítica aguça o olhar na construção de conceitos e tendências responsáveis por uma promoção de saberes que transformem o professor num profissional crítico e reflexivo visando uma docência significativa. Este pensamento encontra respaldo em Pimenta ao afirmar que:

[...] o exercício da docência não se reduz à aplicação de modelos previamente estabelecidos, mas que, ao contrário, é construído na prática dos sujeitos-professores historicamente situados. [...] um processo formativo mobilizaria os saberes da teoria da educação necessários à compreensão da prática docente, capazes de desenvolverem as competências e habilidades para que os professores investiguem a própria atividade docente e, a partir dela, constituam os seus saberes-fazeres docente, num processo contínuo de construção de novos saberes. (PIMENTA, 2005, p. 528).

Portanto, os saberes docentes tem origem em diversas fontes. Tardif (2002) esclarece que os saberes docentes podem ser construídos tanto na formação acadêmica, como no processo formativo, nas práticas e na relação com seus pares, no fazer do cotidiano. Neste sentido, a formação docente no sentido da convivência com outros profissionais pressupõe relacionar-se com esse ambiente onde os saberes se encontram e se refazem. Assim, a bolsista 4 afirma que as atividades possibilitam ampliar os saberes.

Uma das bolsistas entrevistadas afirmou acerca da experiência no PIBID:

A cada atividade realizada por mim, que foram muitas, inclusive, fluíram positivamente durante a minha vivência enquanto graduanda. Logo, sinto-me bastante beneficiada por meio do PIBID devido às suas consideráveis contribuições. Portanto, quero deixar registrado a minha profunda admiração pelo mesmo e dizer que me sinto honrada e orgulhosa por ser uma bolsista, representante desse relevante programa... (Bolsista 5)

Em convergência com essas elaborações, Demo (2000) apud Ponte (2004, p. 39) traz a importância de educar um professor pesquisador:



Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana. Não é o caso de fazer dele um pesquisador “profissional”, sobretudo na educação básica, já que não a cultiva em si, mas como instrumento principal do processo educativo. Não se busca um “profissional da pesquisa”, mas um profissional da educação pela pesquisa.

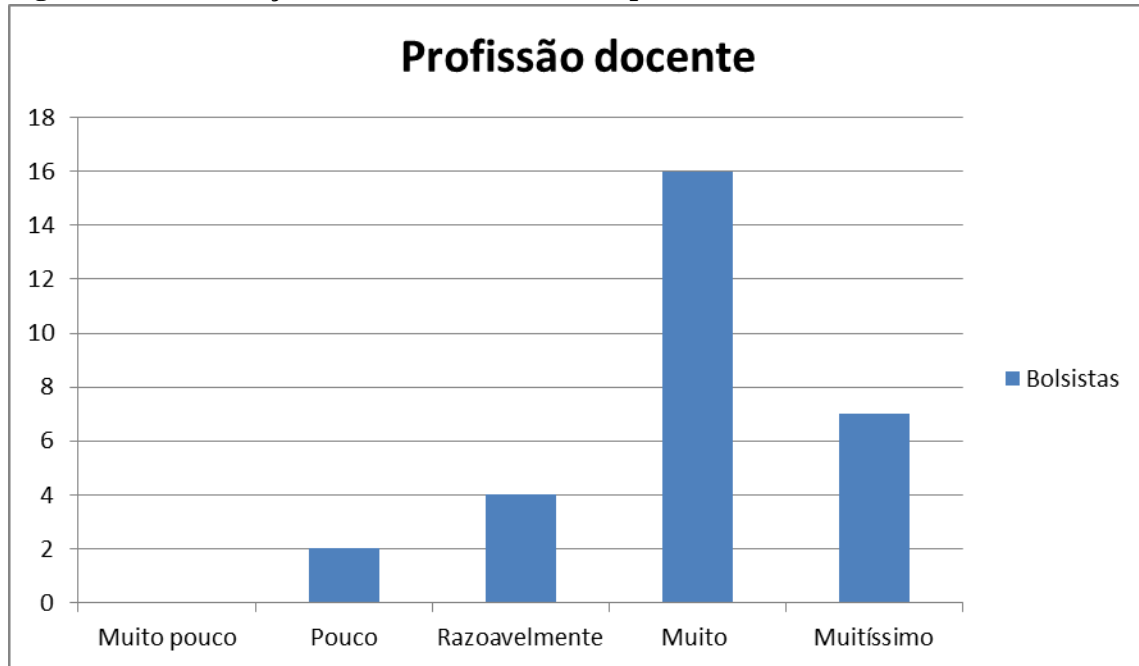
Portanto, a importância de formar um profissional da educação pela pesquisa influi, também, em uma visão mais ampla da sua prática educativa, onde ele terá subsídios necessários para identificar e solucionar, inteligentemente, os problemas encontrados no cotidiano escolar. Tudo isso está diretamente relacionado com a consciência que o profissional da educação tem, ao exercer a sua prática educativa. Franco (2008, p. 114) afirma que “A prática requer um constante vai e vem de um plano para outro, o que só pode ser assegurado se a consciência se mostrar ativa durante todo processo prático”.

As vozes das bolsistas do PIBID, sujeitos deste trabalho, portanto, revelam a importância dessa experiência como dispositivo fundante para o investimento na formação inicial docente de qualidade. Esse programa demonstra relevância e grande aceitação entre os participantes. Sendo assim, esse processo de formação docente possibilita a integração das aprendizagens acadêmicas com aquelas do contexto da prática profissional, contribuindo para o desenvolvimento de um ethos que se inicia em situações de imersão na escola. Com essas considerações, pode-se concluir que a vivência do PIBID é desafiadora, contundente e, sobretudo, criativa, permitindo aos participantes relacionar seus sonhos e possibilidades com o investimento intencional e investigativo em sua iniciação a docência. Trata-se de uma oportunidade de crescimento multilateral e profundo em expressiva convergência as demandas da sociedade contemporânea, marcada por complexidade e rupturas.

Em relação à formação profissional, o objetivo principal foi analisar a contribuição do PIBID na formação inicial e no futuro profissional dos graduandos dos cursos de Pedagogia, Geografia, História e Letras, segundo o entendimento dos participantes do PIBID. As figuras 1 e 2 mostram os resultados referentes à contribuição do PIBID para o conhecimento da Profissão docente e da didática.

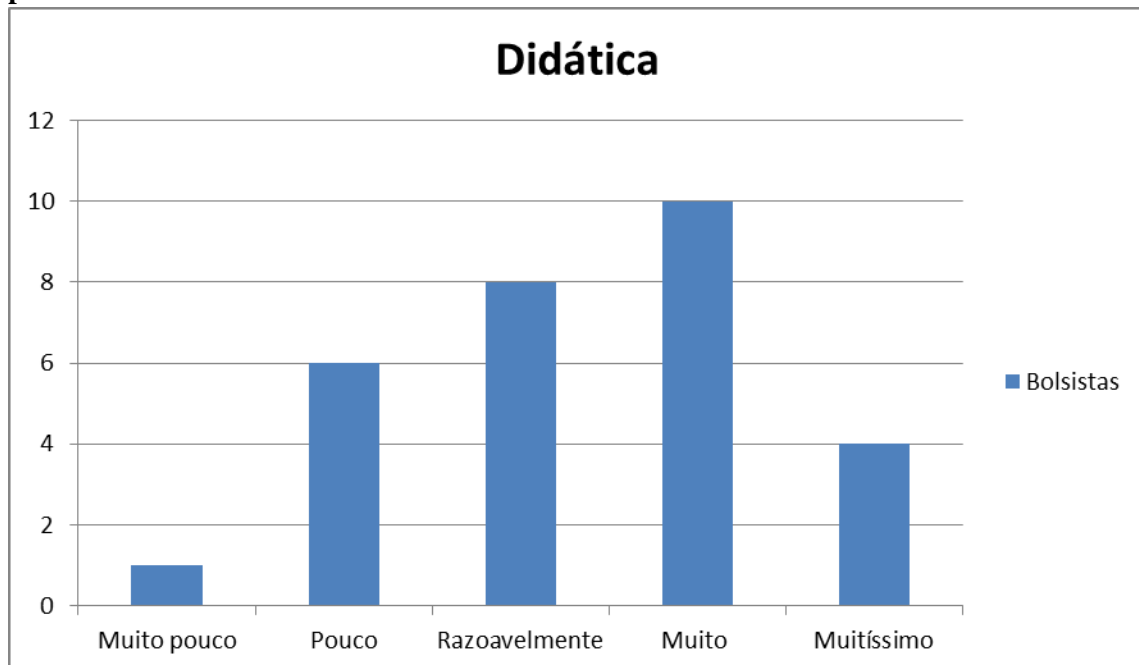


Figura 1 – Contribuição das atividades do PIBID para o conhecimento da Profissão Docente.



O gráfico apresentado acima deixa em evidência que o PIBID contribui de forma progressista para o acúmulo de experiências positivas para o início da formação docente, pois para a maioria dos entrevistados a referida experiência foi muito importante.

Figura 2 – Contribuição das atividades do PIBID para o conhecimento da Didática em particular.



No gráfico acima podemos perceber a importância que as atividades realizadas no PIBID através dos bolsistas, incentivam a uma didática voltada para o estímulo do senso crítico dos alunos em cada disciplina.

4 CONCLUSÃO





Conclui-se que o PIBID tem contribuído de forma significativa e positiva no processo de formação inicial docente, porque permite ao bolsista em formação conhecer a realidade escolar, interagir e vivenciar práticas docentes que são fundamentais no processo de construção da sua identidade profissional e docente, além de propiciar uma visão realista da docência, dos desafios impostos pela profissão. A participação ativa no PIBID contribui diretamente na formação do professor-pesquisador.

Nesse contexto o PIBID contribui para a formação de docentes cientes do contexto escolar que atuarão profissionais com postura investigativa e reflexiva acerca da própria prática docente com olhar crítico e diferenciado com relação aos diversos temas relacionados à educação.

REFERÊNCIAS

CAPES. Formação de professores da educação básica. Disponível <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica>>. Acesso em: 05 de nov. de 2017.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos.** Universidade Católica de Santos. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 34, n 1, p. 109-126. Janeiro/Abril, 2008.

FREITAS, H. C. L. A (nova) política de formação de professores: A prioridade postergada. In **Educação e Sociedade: Revista de Ciência Educação/CEDES**, v. 28, p.1203-1230, 2007.

SANTOS, W. L. P.; GAUCHE, R.; MÓL, G. S.; SILVA, R. R.; BAPTISTA, J. A. **Formação de professores: uma proposta de pesquisa a partir da reflexão sobre a prática docente.** Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências. Belo Horizonte – MG, v. 8, n.1, p. 1-14, 2006.

LABES, E. M. **Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa.** Chapecó: Grifos, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** 19. Ed. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2008.

PIMENTA, S. G; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência: diferentes concepções.** ed. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2006.

PONTE, João Pedro da. **Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática.** Curitiba, PR: Ed. UFPR, 2004 (n. 24, p. 37-42).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

